

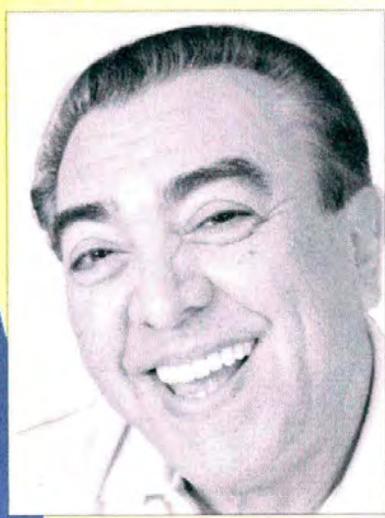
DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO IX Nº 111/116
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Impresso
444/2003/DR/BSB
CÂMARA
LEGISLATIVA
...CORREIOS...

Maurício de Sousa



Brasília

45 anos

Patrimônio
da humanidade

Gênio
da
história
em
quadrinhos



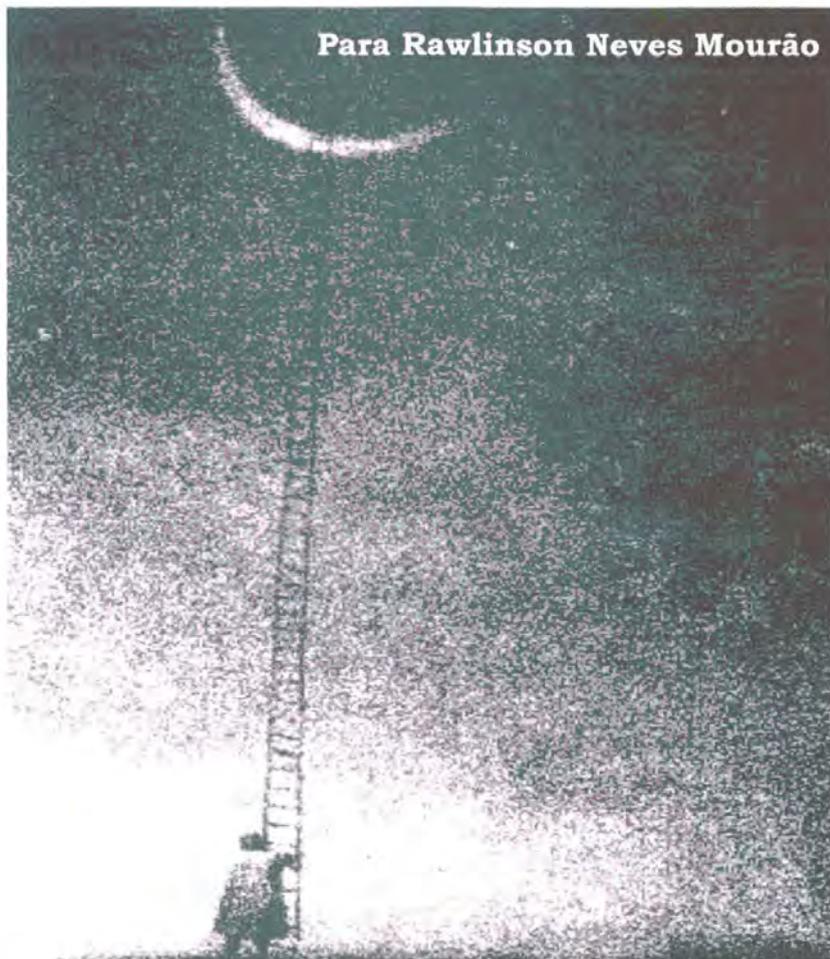
© MSP

O suave cair da noite

Como gosta de afirmar e repetir Fernando Mendes Vianna, esse negócio de falecer é de extremo mau gosto. A despeito disso, continuo lendo, sempre, com bastante interesse e até com carinho, a coluna de obituários que tem o estranho poder de nos fazer familiares ao ausente. Fica parecendo, quando lemos o obituário, que era um nosso amigo, com o qual dividimos muitas horas e muitas prosas e muitos silêncios... Agora mesmo, faz pouco tempo, partiu, de leve, Fernando Sabino, o último da "boa quadrilha" dos cronistas mineiros. Preparou a viagem com cuidado e teve a delicadeza de fazer-se simples até no epitáfio que quis para si — nasceu homem, morreu menino.

No fundo, o hagiológico — cada vez menos relativo a santos — acaba sendo um reencontro, mesmo com aqueles que desconhecemos, e a gente vai relembando onde esteve, aqui e ali, e sucedidos da nossa vida, enquanto ouvia aquela música, enquanto lia aquelas linhas que ficaram marcadas no peito, ou aquela polêmica que não quis calar. E a gente vai percebendo que essas coisas todas que o viajante viveu e produziu eram todas muito necessárias, pra ele e pra todo mundo, e que o mundo deu um passo a mais porque ele estava lá e fez ou não fez, conforme o caso.

Mas confesso que até hoje não consegui superar a abrupta partida do Ary Pára-Raios. Não consegui esquecer aquela meia hora anterior à notícia fatalística, em que eu, dirigindo numa chuvinha fina pelo Lago Sul, via adiante, pendente, a cabeça de um cavalo morto levado numa carroça, e dizia pra mim



Para Rawlinson Neves Mourão

mesmo como um romano antigo: Isso não é bom augúrio... Teria sido melhor saber pelos jornais?... Mas o que não era bom também não chega a ser mau, porque hoje o Dia do Cerrado se comemora no seu natalício, 11 de setembro, e a trupe do Esquadrão da Vida ainda está por aí e continua com a Guerrilha do Bom Humor, e a sua presença está em toda parte.

Seja como for, foi por causa do Sabino que o Rawlinson, que mora em BH, se afinou comigo e disparou: "Vivi meus treze anos embalado por *O encontro marcado* e por *O tempo e o vento*", e rememorou mui-

tas outras coisas tocantes da sua BH de então, e me chamou a atenção quanto àquele "fica parecendo" lá do começo; porque, de fato, a coluna de obituários muitas vezes acaba se tornando uma reminiscência mais vívida que muitas conversas aborrecidas do dia-a-dia. De resto, vale a pena lembrar que, em 1996, alguém da "ISTOÉ" desfechou título certo para anunciar a viagem do mestre do traço e das marchinhas carnavalescas: "O delicado cochilo do mestre Nássara", foi como disseram. Quanto a nós, aos que ficam, vivamos, com intensidade e leveza, vivamos.